

## O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

### THE DEVELOPMENT OF THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF STUDENTS WITH SPECIAL EDUCATIONAL NEEDS

Eva Aparecida Gomes da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo a análise do desenvolvimento do aluno com necessidades educacionais especiais no ensino regular. A metodologia aplicada foram as pesquisas bibliográficas, desenvolvendo a partir destas observações quanto à necessidade da criação de novos métodos e modelos de ensino para alunos da educação especial, em especial a alunos surdos. Este artigo busca demonstrar que o conhecimento do aluno e o auxílio de jogos e brincadeiras são eficientes para o processo de ensino-aprendizagem. Com a finalização deste artigo, pretende-se gerar uma maior confiança quanto as atividades lúdicas no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Métodos de ensino. Ensinar ao Brincar.

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the development of students with special educational needs in regular education. The applied methodology was bibliographical research, developing from these observations regarding the need to create new teaching methods and models for special education students, especially deaf students. This article seeks to demonstrate that the student's knowledge and the help of games and games are efficient for the teaching-learning process. With the conclusion of this article, it is intended to generate greater confidence regarding the ludic activities in the teaching-learning process of early childhood education.

**Keywords:** Special Education. Teaching methods. Teaching by Playing.

## 1. INTRODUÇÃO

A pedagogia tem como função científica o estudo do processo de desenvolvimento do indivíduo, esse mediante métodos, técnicas e até mesmo estratégias para atingir uma formação evolutiva.

O homem em si, durante o seu desenvolvimento, busca obter compreensões lógicas e respostas racionais para as descobertas do mundo. A criança é como um livro, porém, esse livro ainda está em branco, necessitando de auxílio para ser escrito, na sua primeira fase é auxiliado pelo pai e mãe, ou apenas por um ou outro com ajuda dos

---

<sup>1</sup>Licenciatura em pedagogia 2016- Universidade de Cuiabá Especialista em Ludopedagogia e Educação especial 2017- Promovida pela Faculdade FUTURA, mantida pelo Instituto de ciências e educação e tecnologia de Votuporanga-SP.

familiares mais próximos, como segunda etapa, começa a ser moldado pelo seu educador, onde este o alfabetiza, lhe abrindo os olhos para as leituras do mundo, e o fazendo subir o primeiro degrau do conhecimento.

A construção da aprendizagem é no dia a dia, podendo ser utilizada nas mais diversas atividades praticadas durante a rotina do aluno. Segundo Paulo Freire, as pessoas são seres incompletos, e por este motivo é que a educação ocorre, pois a cada dia que vivem superam as barreiras de serem incompletos, são modificados e se realizam sendo “mais humanos”.

Um dos maiores desafios da educação brasileira atualmente é a inclusão dos alunos portadores de necessidades educativas especiais. Tal assunto ganhou mais visibilidade com a promulgação da C.F (Constituição Federal), está demonstrando em seu art. 206, inciso III, “que o atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência deve ocorrer de maneira preferencial no ensino regular da rede” (BRASIL, 1988).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o censo de 2010 informa que existem mais de 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva no Brasil.

A primeira escola voltada a surdos foi criada em 26 de setembro de 1857, onde o governo vigente era o de Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, antiga capital do país. Atualmente a antiga escola possui o nome de Instituto Nacional de Educação do Surdo (INES), e o dia 26 de setembro ficou conhecido como Dia Nacional do Surdo.

Dorziat (1998, p.24-26) afirma que é primordial para os alunos que a escola comum se aperfeiçoe, isso em favor de todos. A autora demonstra o quanto é importante se conhecer o aluno com surdez, e não apenas o aluno, mas também o seu meio de comunicação, no caso a língua de sinais.

A inclusão da escola comum surge através de ações coletivas de atividades que possam ser partilhadas entre os diversos alunos, com necessidades educacionais especiais ou não. O ambiente educacional estimulador é fundamental, o aluno com surdez não possui audição, e por algumas vezes dificuldade quanto a fala, nem sempre sendo mudo, como antigamente era muito associado.

A exploração da capacidade e dos sentidos do aluno surdo auxiliam na desenvoltura de suas habilidades, e o material lúdico é uma das armas mais importantes para desafiar e trazer comprometimento a estes alunos.

O objetivo principal deste artigo é verificar o processo do ensino e aprendizagem do aluno com necessidades educacionais especiais, no caso deste projeto com um olhar diferenciado a surdez, e nessa abordagem fazer uma pequena análise de como o uso de material lúdico auxilia neste processo, trazendo desta forma, questões como as leis que instituem o ensino especial na educação regular, e pôr fim a importância do desempenho do educador.

Observa-se atualmente a necessidade de se criar novos métodos de ensino para uma melhor aprendizagem. O conhecimento pessoal e a vivência do dia a dia são parte fundamental da aprendizagem, isto devido a maneira como materializam a realidade de quem está aprendendo.

Ausubel afirma que:

A aquisição e a retenção de conhecimentos são atividades profundas e de toda uma vida, essenciais para o desempenho competente, a gestão eficiente e o melhoramento das tarefas cotidianas. (AUSUBEL, 2000).

Finalmente essas atividades profundas, geram uma nova visão, que demonstra a importância do lúdico na formação inicial não apenas de alunos comuns, mas também dos que necessitam de atendimento educacional especial no ensino regular.

## 1.1 DESENVOLVIMENTO

Os novos direcionamentos da Educação Especial surgem com a promulgação da Constituição Federal de 1988, onde no artigo 206, fica claro a obrigação do Estado na oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), sendo este efetuado pela rede regular do ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) no Capítulo V, art. 58 e 59, caracterizam a modalidade do ensino da Educação Especializada, onde é assegurado ao aluno com necessidades especiais: currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, isso para melhor atendê-lo.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) criado em 2007 criou direcionamentos a Educação Especial, sendo apontados a Sala de Recursos Multifuncionais, essa para melhor utilização e ampliação, possuindo em seu interno equipamentos, materiais pedagógicos adaptados, entre outros.

Mediante a sala de recursos o Pedagogo ou Psicopedagogo tem a possibilidade do fornecimento de uma educação mais completa, auxilia o profissional que está dentro da sala de aula na educação dos alunos portador de necessidade.

A Educação Especial é, portanto, conforme a lei, uma obrigação do Estado e um direito do aluno e da família, isto para uma melhor formação e atendimento igualitário, semelhante aos demais alunos.

O Professor alfabetizador para se trabalhar na educação especial deve enfim, ter capacitação contínua, buscando até mesmo se possível um curso de formação em Libras, caso o seu desejo em trabalhar com alunos com deficiência auditiva parcial ou total.

Conforme as leis de orientações são possíveis as adaptações dos alunos especiais no ensino regular, e mediante as ferramentas oferecidas tornar o processo de ensino-aprendizagem eficaz.

### **1.2 Brincar para Ensinar**

Ludus palavra latina que deu origem a palavra Lúdico, significando divertimento, jogo. O jogo não tem apenas uma função de entretenimento, mas também olhando por outros olhos, tem uma grande função educativa.

Rubem Alves (2010, p.11), afirma que “Construir! Pensar e fazer! Poucas pessoas dão conta do poder que as mãos têm para ajudar a inteligência a aprender”. Quando as mãos estão trabalhando em conjunto com a mente, está auxiliando na produção do conhecimento, colaborando com a materialização e melhor fixação do mesmo.

O Jogo é uma atividade que se tornou parte do dia a dia do ser humano. Com os avanços tecnológicos, observamos muita dependência do homem com relação ao celular, televisão, computador, entre outros equipamentos. O celular quando visto de maneira positiva, auxilia no processo ensino/aprendizagem e possui bons resultados.

O brincar ajuda a criar um novo mundo ou até mesmo reproduzir o que já vivemos. Como exemplo podemos citar alguns métodos (lúdicos) utilizados pelos assistentes sociais, psicólogos, psicopedagogos, entre outros, nos atendimentos às crianças, usando de brincadeiras e brinquedos para se obter confiança e para que sirva como meio de comunicação da criança para com o adulto.

Ao se brincar cria-se a mediação do processo ensino-aprendizagem, e este se torna fácil, prazeroso, natural, enriquecendo desta forma as relações sociais e fortalecendo os laços daquele que ensina com aquele que está a aprender.

### 1.3 O Aluno Surdo

Segundo o Censo de 2010, mais de 2% de pessoas no Brasil apresentam perda auditiva. Para se determinar a perda auditiva, conforme afirma Linden (2008), é necessário um procedimento diagnóstico, avaliando a história do paciente, solicitando exames como a audiometria, ou até mesmo ressonância, caso suspeita de tumor, entre outros.

A surdez tem a maior parte dos casos detectados precocemente, podendo desta maneira haver o auxílio nos processos de tratamento, e possibilitar a de inserção de aparelho para recuperação parcial da audição, entre outras intervenções em auxílio com a família e trabalho com profissionais capacitados.

O aluno que possua surdez não tem perda na capacidade de intelecto, nem nas habilidades para se aprender, porém é claro a perda de estimulações linguísticas, não conseguindo pronunciar palavras ou falar da mesma maneira que os demais alunos do ensino regular.

A forma a qual se trabalha com um aluno PCD (Pessoa com Deficiência) é diferente da que se trabalharia com os demais alunos na turma, esse necessita de estímulos, metodologias diferenciadas, e isto para se criar laços e meios comunicativos.

“O ato de ensinar de maneira diferenciada e com representações simbólicas, onde surgiu a espontaneidade, desperta na imaginação da criança a possibilidade de sair do seu eu e viver um personagem, adequa-se, independente do aluno ser surdo ou não, pois o ensino deveser acessível a todos e as dificuldades da criança surda estarão no ato da comunicação”. (DIAS, p.112, 2013).

Finalmente para se vencer essa barreira comunicativa entre o professor alfabetizador e o aluno, se torna fundamental o auxílio de um interprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras, ou finalmente cursos de capacitação obrigatórios para aprendizagem de Libras.

Salas de Recursos Multifuncionais – Construir, Brincar e Consolidar Conhecimento

A sala de recursos é um ambiente diferenciado, considerado como parte diversificada do currículo do aluno PCD, tendo como função apoiar, trazer complemento e suplementos aos serviços educacionais comuns.

O seu pertencimento a escola é imprescindível, a sala ajuda na superação de dificuldades educacionais, colabora na interação com os conhecimentos escolares,

desenvolvem visões, e constroem comunicações e estímulos para aqueles que ali são ensinados.

O Portal do MEC (Ministério da Educação) disponibiliza informações do Programa Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais, cujo objetivo é auxiliar e trazer apoio necessário para os ambientes de Atendimento Educacional Especializado (AEE), gerando a seguridade do acesso e participação neste ambiente de aprendizado.

No processo de inclusão do aluno surdo na educação regular requer meios de conseguir sua participação eficaz na sala de aula e no período de AEE. Retornando assim, a afirmar da necessidade do educador de conhecer Libras, a escola deve dar sentido as ações ali desenvolvidas.

É necessário também a criação de ambiente estimuladores, desafiadores, exploradores das habilidades, capacidades, e finalmente a compreensão que não é apenas a língua que os faz se comunicar, mas seu modo de agir, de reconhecer, de criar laços e finalmente de aprender aquilo que lhe está sendo ensinado, sendo consciente que isso é a inclusão, o aceitar o outro como ele é.

#### 1.4O Pedagogo – Educar ao Brincar

Ao reconhecer que o mundo está mudando, somos obrigados a reconhecer também que precisamos mudar para viver a diferença de forma igualitária.

Segundo afirmação de Jacob (2003) a sociedade:

[...] está se tornando mais complexa a cada dia: a diversidade aumenta de forma acelerada. Com isso, imperceptivelmente, muda também a forma de compreender o mundo e os próprios semelhantes. É este o novo paradigma que está nascendo: ‘viver a igualdade na diferença’, ‘integrar na diversidade’- eis o apelo dos líderes dos movimentos em conflito”. (JACOB, p.41, 2003).

Ao deparar com o ofício de pedagoga, observa-se que as ações dentro de uma instituição de ensino são complexas, se baseando quase sempre na busca de possibilidades eficientes para um ensino concreto, uma alfabetização acessível e sobre os meios que podem ser utilizados para chegar a isso.

O lúdico é uma maneira de movimentar o conhecimento de maneira concreta, de abrir um novo mundo ao aluno, ainda que ele esteja preso somente em seu mundo. Como Rubem Alves afirma:

Pode ser que educadores sejam confundidos com professores, da mesma forma como se pode dizer: jequitibá e eucalipto, não é tudo árvore, madeira? No final, não dá tudo no mesmo? Não, não dá tudo no mesmo, porque cada árvore é a revelação de um habitat, cada uma delas cidadania num mundo específico. A primeira, no mundo do mistério, a segunda, no mundo da organização, das instituições, das finanças”. (ALVES, p.13, 1980).

O pedagogo deve ser este mistério, esse ser aberto ao novo. Haverá afirmações que brincar não é ensinar, pelo contrário, a criança aprende brincando, o ser humano é um ser que necessita de respostas lógicas, concretas, e porque não unir o conhecimento ao lúdico?

Conforme já citado, a surdez não inibi as demais habilidades da pessoa, ela não afeta seus movimentos, seu aprendizado, apenas traz uma pequena barreira quanto a comunicação, podendo ser superada com a comunicação através da Libras e ambientes estimuladores.

O aluno surdo nas atividades lúdicas terá que resolver os seus próprios problemas, criar meios de conseguir se superar, e se questionar também. Paulo Freire afirma:

“Uma educação de perguntas é a única educação criativa e apta a estimular a capacidade humana de assombrar-se, de responder ao seu assombro e resolver seus verdadeiros problemas essenciais, existenciais. E o próprio conhecimento”. (FREIRE, 1998).

Atividades com números e letras auxiliam na fixação, colaboram para o pensar, e se tornam meios de elaborar atividades coletivas, tornando assim possível a execução da mesma em atividades coletivas, onde possa trabalhar o aluno com necessidades especiais e o aluno que não a possua, e ensiná-los que o método de fixação é meio de ensino tanto para um como para o outro.

O aluno surdo irá desenvolver sua própria maneira de responder aos seus questionamentos, irá observar que os jogos pedagógicos têm sentido, o auxiliam no cotidiano, e trazem evolução no seu desempenho escolar. Ao participar do momento do AEE, ele não apenas aprende como aplicar seu conhecimento na sala de aula comum, mas também a se relacionar e trazer os demais para o seu mundo.

Conforme já comprovado por Rubem Alves (1994), as atividades repetitivas, de fixação, ensinam e fazem com que as crianças aprendam bem. E isso tem como consequência, o pensar sozinho em coisas diferentes, fazendo com que se lembrem do que já foi aprendido e tendo a compreensão que podem produzir coisas novas.

Pensar é uma aventura, e esta deve ser explorada, tanto pelo educador quanto pelo aluno, independentemente de suas limitações e dificuldades de aprendizado, as barreiras devem ser superadas, e usadas como lembranças de um caminho eficaz para o conhecimento.

## CONCLUSÃO

A educação especial a cada ano tem se tornado fundamental no ensino regular. A procura de alunos com necessidades educacionais as escolas regulares têm crescido, e o Estado, como responsável por fornecer as etapas de atendimento buscar trazer o auxílio necessário para tornar o ambiente escolar inclusivo.

Com isso, um bom exemplo é a sala de recursos multifuncional, ambiente auxiliador para criar laços com o aluno PCD, para se aplicar atividades, para usar o lúdico como fator estimulador das habilidades já existentes no aluno.

Conforme já citado o aluno surdo não perde suas habilidades, apenas sofre dificuldades quanto aos seus meios de comunicação, e no decorrer da pesquisa chegou-se à conclusão que o ensino de Libras não deve ser apenas para familiares ou pessoas próximas a quem tem deficiência auditiva, mas a todos, é uma necessidade imediata, deve ser implantada em escolas da rede pública e privada, como disciplina obrigatória do ensino infantil, fundamental e médio. Os profissionais da educação da mesma maneira que os alunos, deveriam ter o domínio sobre a segunda maior língua falada no Brasil, sendo disponibilizados cursos e formação contínua neste idioma oficial.

Por fim, o lúdico não apenas torna o ensino prazeroso, mas também a aprendizagem bem quista, o aluno que aprende por intermédio de atividades lúdicas não apenas produz atos repetitivos, mas fixam aquilo que aprenderam e tem mais dificuldade para esquecer. Aprendem a pensar coisas novas e estarem em constante movimento de aprendizagem.

1680

O corpo fala, os olhos se expressão e o educador deve ter a sensibilidade de reconhecer, encorajar, incitar e nunca desistir, não importa as dificuldades encontradas pelo caminho, o ato de ensinar é o ato de ensinar a sonhar, a acreditar em si mesmo e ver que ao brincar se movimenta o conhecimento e este ao se movimentar faz brotar novos saberes e novas experiências.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. Ars Poética Editora LTDA. 1994.

\_\_\_\_\_. A Pedagogia dos Caracóis. Verus Editora. São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. Conversa com quem gosta de ensinar. 1.ed. Guarulhos –SP: Editora Cortez, 1980.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

DIAS, D. B. A Lucidade na Educação de Crianças Surdas. Anais do I Simpósio de Linguística, Literatura e Ensino do Tocantins. ISBN: 978-85-63526-36-6 11 a 13 de Novembro de 2013 – UFT/Araguaína –TO.

DORZIAT, Ana. Democracia na escola: bases para igualdade de condições surdos-ouvintes. Revista Espaço. Rio de Janeiro: INES. nº 9, p. 24 -29, janeiro/junho,1998.

FREIRE, Paulo. Por uma pedagogia da pergunta. Rio de Janeiro –RJ: Editora Paz e Terra,1998.

FRIAS, E. M. A. Inclusão escolar do aluno com necessidades educativas especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular. Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>> acesso em: 10/02/2018.

JACOB, F. Igualdade X diferença; igualdade X desigualdade: queremos ser todos iguais ou queremos ser todos diferentes? In: FERREIRA; M. E. C.; GUIMARÃES; M. **Educação Inclusiva**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

LDB, 1996. Lei de Diretrizes e Bases. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996.

LINDEN, R. Genes contra doenças. Terapia Gênica: uma nova era na genética. Rio de Janeiro: Vieira e Lent, 2008.

MEC, 2018. Ministério da Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/17430-programa-implantacao-de-salas-de-recursos-multifuncionais-novo>> Acesso em: 11/02/2018.